

**Faculdade de Belas-Artes
da Universidade de Lisboa**

CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA

Odete Rodrigues Palaré

Dialogar - Reestruturar - Inovar - Projetar

Programa de Ação

2025 | 2027

Candidatos

Candidata - Presidente

Odete Rodrigues Palaré

Professora Auxiliar do Departamento de Desenho

Candidatos - Vice-Presidentes

ANA CRISTINA COLAÇO MARUTA MESTRE

Professora Auxiliar do Departamento de Design de Equipamento

NUNO MIGUEL DE SOUSA VIEIRA

Professor Auxiliar do Departamento de Pintura

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I -Programa	3
1. PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DA CANDIDATURA	3
1.1 Dialogar.....	3
1.2 Reestruturar.....	3
1.3 Inovar	4
1.4 Projetar	4
2. EIXOS TRANSVERSAIS DE ATUAÇÃO	5
2.1 Participação e Democracia Académica.....	5
2.2 Sustentabilidade Estrutural e Organizativa.....	5
2.3 Valorização das Pessoas e das Práticas.....	6
2.4 Renovação Pedagógica e Curricular.....	6
2.5 Inovação, Criação e Investigação	6
2.6 Abertura à Sociedade e Internacionalização	7
PARTE II - Implementação.....	8
3. PROPOSTAS DE AÇÃO.....	8
3.1 Espaços, Equipamentos e Infraestruturas	8
3.2 Recursos Humanos	10
3.3 Ensino e Reforma Curricular	11
3.4 Plano Estratégico da Faculdade	16
3.5 Investigação	17
3.6 Parcerias	19
CONCLUSÃO.....	21

INTRODUÇÃO

A presente candidatura defende que a missão da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa visa desenvolver, promover e disseminar o conhecimento artístico, científico e cultural através da criação, do ensino e da investigação de excelência. Assente nos valores da liberdade criativa, da responsabilidade social e da inovação, a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pretende formar profissionais altamente qualificados e cidadãos críticos, capazes de intervir de forma ética, informada e transformadora no contexto nacional e internacional das artes e da cultura.

Como visão, a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa deve afirmar-se como uma instituição estratégica no panorama das artes, do design e das ciências de arte, em Portugal e internacionalmente. A FBAUL deve ambicionar consolidar-se como um centro de referência na produção de conhecimento artístico e interdisciplinar, com forte impacto na sociedade, promovendo uma comunidade académica inclusiva, sustentável, internacionalizada e comprometida com os grandes desafios contemporâneos.

Acreditamos que o futuro da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa se constrói a partir de quatro princípios fundamentais: dialogar, reestruturar, inovar e projetar. Dialogar e reestruturar são dois dos princípios que se irão desenvolver num futuro imediato; enquanto inovar e projetar serão desenvolvidos posteriormente.

Dialogar significa escutar ativamente todos os membros da comunidade académica — estudantes, docentes, investigadores e não docentes — e construir soluções através de processos transparentes, participativos, plurais e transversais.

Reestruturar implica avaliar criticamente os modelos organizativos e pedagógicos existentes, com o objetivo de lhes conferir maior coerência, eficácia e capacidade de resposta às exigências contemporâneas do ensino das artes, do design e das ciências de arte.

Inovar é afirmar a Faculdade como um espaço de criação e pensamento de vanguarda, onde a tradição artística se cruza com as linguagens digitais, a investigação experimental e a reflexão crítica sobre o mundo.

Finalmente, projetar é lançar a Faculdade para o futuro — afirmando a sua presença no panorama nacional e internacional, valorizando as suas singularidades e construindo pontes com outras instituições, territórios e comunidades.

O presente documento encontra-se organizado da seguinte forma, para além da introdução e da conclusão: Parte I – Programa, que integra os quatro princípios estruturantes e os eixos transversais de atuação; Parte II – Implementação, que integra propostas de ação concretas.

PARTE I -Programa

1. PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DA CANDIDATURA

A presente candidatura assenta em quatro princípios fundamentais que orientam uma proposta de ação coletiva para o presente e o futuro da nossa faculdade: **Dialogar, Reestruturar, Inovar e Projetar**. Estes princípios não são apenas palavras de intenção, mas compromissos concretos com uma transformação participada, sustentada e ambiciosa. Acreditamos que só através de uma escuta ativa, de uma reavaliação honesta das estruturas existentes, da promoção da inovação e de uma visão partilhada de futuro é possível responder aos desafios contemporâneos e reforçar o papel da faculdade na sociedade.

1.1 Dialogar

Dialogar é o ponto de partida para qualquer transformação significativa. Envolve a escuta ativa, o respeito pelas diferentes vozes da comunidade académica e a criação de canais transparentes e regulares de participação. Implica reconhecer que docentes, estudantes e não docentes são agentes essenciais na construção coletiva da instituição. Através do diálogo, é possível identificar fragilidades, valorizar boas práticas e tomar decisões mais informadas e inclusivas. Este princípio assenta numa cultura de corresponsabilidade, que fortalece o sentido de pertença e consolida uma comunidade mais coesa, crítica e participativa.

1.2 Reestruturar

Reestruturar é reconhecer que, para enfrentar os desafios contemporâneos, é necessário repensar de forma crítica os modelos organizativos e pedagógicos. Trata-se de promover uma gestão mais eficiente e ágil, rever os processos administrativos, melhorar as condições de trabalho e ensino, e assegurar uma maior articulação entre os ciclos de estudo, as unidades de investigação e as

estruturas de apoio à criação. A reestruturação implica também uma análise profunda da oferta formativa, adequando-a às transformações nas práticas artísticas e nos contextos profissionais, sem perder de vista o rigor acadêmico e a identidade da instituição. Neste processo, é fundamental a ampliação e consolidação dos quadros docentes e não docentes, garantindo equipas estáveis, qualificadas e alinhadas com as exigências da missão institucional. Simultaneamente, deve reforçar-se o papel ativo dos estudantes na vida académica, reconhecendo-os como parte central na construção de uma faculdade mais justa, inclusiva e preparada para o futuro.

1.3 Inovar

Inovar é cultivar uma atitude crítica e experimental face às práticas estabelecidas, promovendo a renovação constante da atividade académica, artística e científica. Significa criar espaço para a experimentação, para o cruzamento disciplinar e para a afirmação de novas linguagens e metodologias, incentivando a criatividade como motor de transformação. Inovar é também investir em tecnologias e infraestruturas que apoiem a qualidade do ensino, da investigação e da criação artística e do design, sempre com consciência dos impactos éticos e ambientais. Este princípio exige coragem para arriscar, tempo para pensar e condições concretas para implementar mudanças. A inovação deve ser entendida como um compromisso coletivo — envolvendo docentes, não docentes e estudantes — que reforça a relevância social da faculdade e o seu papel ativo na construção de futuros mais justos e sustentáveis.

1.4 Projetar

Projetar é traçar um caminho comum para o futuro, com ambição e responsabilidade. Significa desenvolver uma visão estratégica sustentada na inovação pedagógica, na criação artística e do design, e ainda, na investigação, promovendo a afirmação da faculdade no plano nacional e internacional. Projetar é também antecipar desafios sociais, ambientais e tecnológicos,

respondendo-lhes com propostas criativas, sustentáveis e socialmente relevantes. Implica ainda garantir mecanismos de planeamento e avaliação que permitam acompanhar a concretização das metas traçadas. Este princípio exige o envolvimento de toda a comunidade académica e o reforço de parcerias com outras instituições, agentes culturais e a sociedade civil, ampliando o impacto e a relevância pública da faculdade.

2. EIXOS TRANSVERSAIS DE ATUAÇÃO

A operacionalização dos quatro princípios estruturantes será concretizada através de seis eixos transversais principais, que promovem a integração, continuidade e coerência das ações propostas:

2.1 Participação e Democracia Académica

Reforçar os mecanismos de escuta, consulta e decisão partilhada. Estimular a corresponsabilidade entre todos os membros da comunidade académica, promovendo uma cultura de participação ativa e transparente. Implementar fóruns permanentes, processos deliberativos inclusivos e canais de comunicação regulares que garantam uma governação mais próxima e representativa. Incentivar a representação efetiva dos estudantes e dos não docentes em todos os órgãos e processos decisórios.

2.2 Sustentabilidade Estrutural e Organizativa

Reestruturar os modelos de gestão e os processos administrativos com base em critérios de eficácia, clareza e equidade. Consolidar e ampliar os quadros docentes e não docentes, com planos de contratação estáveis, concursos públicos regulares e valorização das carreiras. Melhorar as condições materiais e humanas da instituição, com especial atenção à atualização tecnológica e à renovação de espaços comuns e infraestruturas. Estimular uma cultura de

planeamento estratégico e de avaliação contínua, assegurando a sustentabilidade a longo prazo.

2.3 Valorização das Pessoas e das Práticas

Estimular políticas de desenvolvimento profissional contínuo, reconhecimento institucional e bem-estar. Criar programas de apoio a iniciativas individuais e coletivas, fomentar a formação pedagógica e a atualização científica, e implementar medidas que favoreçam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal para todos os membros da comunidade académica. Valorizar a diversidade de experiências, saberes e trajetórias, promovendo práticas institucionais justas, inclusivas e solidárias.

2.4 Renovação Pedagógica e Curricular

Promover uma revisão dos planos de estudo ancorada nas transformações contemporâneas das artes, do design, das ciências de arte e da sociedade. Estimular práticas pedagógicas centradas no estudante, plurais, inclusivas e interdisciplinares. Integrar a investigação e a criação nos currículos de forma articulada e ativa, potenciando o pensamento crítico, a autonomia e a experimentação. Incentivar a criação de novas ofertas formativas, ajustadas às necessidades emergentes e às oportunidades de articulação com o meio exterior.

2.5 Inovação, Criação e Investigação

Apoiar projetos artísticos e científicos que proponham abordagens inovadoras e experimentais. Reforçar os centros de investigação, as unidades de criação e os laboratórios, promovendo sinergias entre investigação, ensino e sociedade. Incentivar candidaturas a financiamento competitivo e a criação de redes de colaboração nacionais e internacionais. Estimular a transdisciplinaridade e a

integração entre saberes técnicos, teóricos e práticos, consolidando a relevância do conhecimento produzido na instituição.

2.6 Abertura à Sociedade e Internacionalização

Intensificar a presença da faculdade nos debates públicos e nas dinâmicas culturais e científicas contemporâneas. Estabelecer parcerias com instituições e agentes culturais, educativos e sociais, promovendo projetos colaborativos de impacto. Fomentar a mobilidade internacional de estudantes, docentes e não docentes, e consolidar a posição da faculdade em redes acadêmicas globais. E ainda, promover ações de extensão e de serviço à comunidade que afirmem a função pública e de cidadania da instituição.

PARTE II - Implementação

3. PROPOSTAS DE AÇÃO

A segunda parte desta candidatura incide sobre propostas de ação concretas, divididas em cinco áreas temáticas: Espaços, Equipamentos e Infraestruturas; Recursos Humanos; Ensino e Reforma Curricular; Plano Estratégico da Faculdade; Investigação; e Parcerias.

3.1 Espaços, Equipamentos e Infraestruturas

- **Execução das Obras dos Novos Espaços**

Acompanhar de forma ativa o projeto de reabilitação e requalificação dos novos espaços da Faculdade, assegurando a concretização do plano de execução e o início das obras ainda no ano de 2026. Para o acompanhamento das obras será, eventualmente, constituído um grupo de trabalho.

- **Reabilitação do Convento de S. Francisco**

Prosseguir com o programa de investimento na reabilitação dos atuais espaços do Convento de S. Francisco, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho, ensino e investigação, adaptando-os às necessidades académicas, institucionais e administrativas.

- **Plano de Segurança e Saídas de Emergência**

Implementar um plano de segurança abrangente que resolva a atual ausência de saídas de emergência e garanta condições adequadas de evacuação e segurança para toda a comunidade académica.

- **Modernização de Salas e Laboratórios**

Continuar o investimento na requalificação e modernização de salas de aula, oficinas e laboratórios, assegurando que as condições materiais acompanham as necessidades técnicas, pedagógicas e artísticas.

- **Planeamento Estratégico de Equipamento**

Definir setores prioritários de investimento em equipamento, articulando as exigências dos planos de estudo com as necessidades de atualização tecnológica, e procurar fontes de financiamento externo para apoiar este esforço.

- **Sustentabilidade e Eficiência de Recursos**

Reforçar a política de sustentabilidade ambiental, promovendo a otimização de recursos, a reciclagem de materiais e a aquisição de equipamentos energeticamente eficientes e com menor impacto ecológico.

- **Imagem Institucional e Sinalética**

Avançar com a requalificação visual da Faculdade, investindo na conceção e implementação de uma nova sinalética interna e externa, que reforce a identidade institucional e melhore a orientação no espaço.

- **Website Institucional**

Reformulação do site da Faculdade, com melhoria do design, ampliação dos conteúdos sobre a vida académica, cursos, investigação e serviços, maior conectividade com plataformas externas, e aposta na comunicação internacional através de conteúdos bilingues. É importante incluir no site da FBAUL um diretório com todo o pessoal docente, com contacto, biografia, principais áreas de ensino e investigação, uma seleção de referências do trabalho artístico e científico, e eventualmente, uma fotografia - esta é uma prática essencial para o reconhecimento nacional e internacional do corpo docente da FBAUL.

- **Digitalização de Coleções e Museu Virtual**

Prosseguir a digitalização sistemática dos acervos e coleções da Faculdade, com o objetivo de ampliar e consolidar o Museu Virtual como uma plataforma de preservação, partilha e valorização do património artístico e científico da instituição.

- **Largo das Belas-Artes como extensão da faculdade**

Em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, reformular o Largo das Belas-Artes, transformando-o num verdadeiro prolongamento do espaço da Faculdade e assegurando acessibilidade plena, com início das obras previsto para 2026.

3.2 Recursos Humanos

- **Reforço do Corpo Docente**

Promover a abertura de concursos para as categorias de professor catedrático, professor associado e professor auxiliar garantindo uma resposta qualificada e sustentável às exigências do ensino superior artístico, do design e das ciências de arte. Esta medida visa assegurar a renovação geracional, reforçar áreas estratégicas do saber e responder à crescente complexidade e diversidade das práticas pedagógicas e científicas, contribuindo para uma formação de excelência e para o fortalecimento da investigação desenvolvida na instituição.

- **Valorização das equipas não docentes**

Propomos um conjunto de medidas para a sua estabilização, profissionalização e motivação: garantindo a retenção das equipas, através da abertura de concursos regulares e da criação de vínculos duradouros; melhorias nas condições de trabalho, assegurando meios adequados, espaços apropriados e políticas de conciliação com a vida pessoal; aposta no desenvolvimento de competências, através de formação contínua e atualização técnica e digital; promoção da profissionalização e especialização dos diferentes setores técnicos e

administrativos; motivação e reconhecimento institucional, com práticas organizacionais baseadas no respeito, na confiança e na transparência.

3.3 Ensino e Reforma Curricular

- **Escuta Ativa da Comunidade Académica**

Em articulação com o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, promover processos de auscultação regulares aos corpos docente e discente, com o objetivo de alinhar o funcionamento dos cursos com as expectativas dos estudantes e com as exigências contemporâneas do mundo profissional.

- **Avaliação Sistemática dos Cursos**

Avaliar, em colaboração com o Conselho Pedagógico, o grau de satisfação e os resultados pedagógicos dos cursos de licenciatura e pós-graduação, com base em indicadores objetivos e em inquéritos aos estudantes, implementando melhorias contínuas na qualidade e nos serviços prestados.

- **Recursos Pedagógicos Acessíveis e Diversificados**

Ampliar e qualificar a produção de recursos pedagógicos, tanto digitais como físicos, por parte dos docentes, garantindo aos estudantes um acesso facilitado a materiais de apoio ao estudo, à criação e à experimentação artística e do design. Esta estratégia visa fortalecer o ensino centrado no estudante, promovendo a autonomia, a inclusão e a equidade no acesso ao conhecimento. Devem ser incentivadas práticas colaborativas de partilha de conteúdos entre docentes, bem como o uso de plataformas digitais para disponibilização contínua e atualizada de materiais didáticos. Paralelamente, é essencial assegurar condições técnicas e logísticas para a produção e utilização desses recursos, nomeadamente através do apoio dos serviços técnicos, da disponibilização de equipamentos e da criação de espaços adequados. A diversificação dos formatos — como vídeos, manuais, tutoriais, bibliografias anotadas, arquivos visuais e ferramentas interativas — contribui para uma aprendizagem mais eficaz, acessível e adaptada

às múltiplas necessidades e ritmos dos estudantes. Esta medida reforça o compromisso com uma pedagogia inclusiva, inovadora e em diálogo com os desafios contemporâneos do ensino das artes, do design e das ciências de arte.

- **Avaliação Docente Transparente e Participativa**

Implementar um sistema de avaliação docente que seja claro, objetivo e acessível, alinhado com as exigências legais vigentes e com as melhores práticas internacionais em avaliação do ensino superior. Este processo deve envolver a participação ativa dos próprios docentes, dos estudantes e dos órgãos acadêmicos competentes, garantindo uma análise equilibrada que contemple diferentes perspectivas sobre o desempenho pedagógico, investigativo e institucional. Para isso, é fundamental assegurar a transparência dos critérios, dos procedimentos e dos resultados, bem como o acompanhamento regular que permita a retroalimentação construtiva e a melhoria contínua. Deve-se promover uma cultura de avaliação, como uma ferramenta de apoio à qualidade, motivação e inovação, e não apenas como um instrumento de controle, reforçando o compromisso coletivo com a excelência e a responsabilidade acadêmica.

- **Vida Acadêmica e Participação Estudantil**

Em diálogo permanente com a Associação de Estudantes, criar programas e ações conjuntas que fomentem a participação ativa dos estudantes nos órgãos de decisão e nas atividades da Faculdade. Estes programas devem promover a cultura de pertença, corresponsabilidade e bem-estar acadêmico, reforçando o papel dos estudantes como agentes centrais da comunidade educativa. Serão incentivadas o envolvimento em comissões pedagógicas, científicas e culturais, bem como a criação de fóruns de discussão sobre temas relevantes da vida acadêmica. Pretende-se também estimular a organização de eventos, ciclos de debate, exposições e outras iniciativas conduzidas por estudantes, com apoio institucional, reconhecendo o seu contributo para a vitalidade e pluralidade da vida universitária.

- **Parcerias Artísticas e Científicas**

Estabelecer colaborações estratégicas com instituições de ensino, investigação e criação, assim como com artistas, investigadores e designers nacionais e internacionais, cujas áreas de atuação complementem os nossos domínios científicos e pedagógicos. Estas parcerias devem fomentar projetos conjuntos que expandam as possibilidades de aprendizagem, experimentação e inovação, integrando práticas artísticas e científicas diversas. Pretende-se criar contextos de trabalho colaborativo que permitam aos estudantes aceder a novos ecossistemas de criação e investigação, facilitando a sua inserção profissional e contribuindo para o reconhecimento e projeção da Faculdade como agente ativo nas redes culturais, académicas e científicas. Estas iniciativas podem assumir a forma de residências artísticas, projetos de coautoria, intercâmbios temáticos, plataformas de experimentação transdisciplinar e colaborações duradouras orientadas para a produção de conhecimento e de impacto social.

- **Internacionalização do Ensino e da Investigação**

Reforçar a internacionalização como eixo estratégico da faculdade, expandindo a sua presença e colaboração para além do espaço europeu. Para além da consolidação e dinamização da participação nos Programas Erasmus, é essencial promover novas formas de intercâmbio académico, científico e artístico com instituições internacionais. Este reforço passa pela criação de programas de mobilidade bilateral, projetos de investigação colaborativa, residências artísticas e ciclos de conferências internacionais. A abertura a novos contextos e geografias permitirá não só diversificar experiências e saberes, mas também ampliar as redes de cooperação da faculdade, contribuindo para a produção de conhecimento situado, inclusivo e globalmente relevante. Simultaneamente, é fundamental criar condições internas para acolher estudantes, docentes e investigadores estrangeiros, assegurando um ambiente académico aberto, acolhedor e preparado para o diálogo intercultural. Esta estratégia de internacionalização articula-se com os objetivos de valorização curricular,

fortalecimento da investigação e afirmação institucional no panorama global do ensino superior artístico.

- **Integração em Redes Académicas Internacionais**

A internacionalização constitui uma prioridade estratégica para a afirmação da faculdade no espaço global de ensino e investigação nas artes, no design e nas ciências de arte. Para além do reforço da participação nos Programas Erasmus, com uma diversificação dos destinos e incremento da mobilidade de estudantes, docentes e não docentes, propomos expandir o âmbito das parcerias internacionais. Este alargamento da cooperação internacional deverá traduzir-se na criação de protocolos de intercâmbio, programas de duplo grau, residências artísticas, ciclos de conferências, e projetos de investigação e criação conjuntos. A internacionalização não deve ser apenas uma dimensão administrativa, mas sim um motor ativo de inovação curricular, abertura intelectual e aprofundamento do diálogo intercultural. Pretende-se fomentar experiências formativas plurais, que enriqueçam o percurso académico e profissional dos estudantes e reforcem a capacidade de intervenção crítica e criativa dos docentes e investigadores. Simultaneamente, será fundamental garantir condições institucionais que acolham estudantes e investigadores estrangeiros, com políticas claras de integração, apoio logístico e adaptação cultural. A participação ativa em redes internacionais e o posicionamento da faculdade como um polo atrativo para o ensino e a investigação artística são elementos centrais para projetar a instituição no cenário internacional e consolidar a sua relevância global.

- **Programas de Partilha e Abertura à Comunidade**

Aproveitar a localização privilegiada e o património histórico da Faculdade como elementos catalisadores de uma política ativa de abertura à comunidade. Desenvolver iniciativas culturais, educativas e científicas acessíveis ao público, como exposições, oficinas, conferências, ciclos de cinema, visitas guiadas e outras formas de mediação artística, promovendo o envolvimento da sociedade civil nas dinâmicas da escola. Estimular a criação de redes de colaboração com antigos

estudantes, reforçando o seu papel como agentes ativos no presente e no futuro da instituição, seja através da participação em projetos pedagógicos, da partilha de experiências profissionais ou do envolvimento em programas de mentoria e acolhimento a novos estudantes. Paralelamente, atrair artistas, designers, investigadores e coletivos nacionais e internacionais para desenvolverem atividades em regime de residência ou parceria, promovendo a circulação de ideias, a diversidade de práticas e a renovação constante dos contextos de ensino e criação. Estes programas de partilha devem contribuir para afirmar a faculdade como um espaço vivo de experimentação, crítica e intervenção cultural.

- **Biblioteca e Arquivo ao Encontro da Comunidade Académica**

Pretende-se que os serviços de Biblioteca e Arquivo da FBAUL possam ir ao encontro da comunidade académica, de modo a contribuir para melhorar o seu desempenho escolar. Também farão parte dos objetivos da Biblioteca e Arquivo: a formação de utilizadores; conservação digital, criação de interfaces digitais e acesso à informação; incorporação de coleções e respetiva preservação, conservação e restauro; organização de exposições; dinamização do serviço educativo e promoção do livro e literacias; e ainda a formação, contratação de recursos humanos especializados e implementação da modalidade de voluntariado.

- **Criação do Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE)**

A criação de um Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) é fundamental na nossa Faculdade, na medida que é um serviço que visa apoiar os alunos no seu percurso académico, pessoal e profissional. Oferecendo apoio psicológico e psicopedagógico, ajudando em situações de stress, ansiedade, dificuldades de aprendizagem e gestão do tempo. Também presta orientação vocacional e profissional, apoia na escolha de cursos e carreiras, e prepara os estudantes para o mercado de trabalho. Em termos sociais, fornece informações sobre bolsas e apoios financeiros, especialmente para alunos em situação de vulnerabilidade. Além disso, promove a inclusão de estudantes com necessidades especiais, faz a gestão de conflitos e facilita a integração dos alunos. O GAE desenvolve ainda

ações de sensibilização para a saúde mental e bem-estar, contribuindo para um ambiente escolar mais equilibrado e acolhedor.

3.4 Plano Estratégico da Faculdade

- **Elaboração Participada de um Plano Estratégico a Cinco Anos**

Incentivar e colaborar com os diferentes órgãos de governo da Faculdade na construção de um plano estratégico de médio prazo, que defina metas claras e realistas para todas as áreas de atuação — ensino, investigação, criação, gestão, internacionalização e relação com a sociedade — reforçando a articulação com a Universidade de Lisboa e entidades externas.

- **Políticas de Integração Profissional dos Diplomados**

Trabalhar em colaboração com as Áreas e com os serviços da Faculdade na definição de estratégias eficazes de apoio à inserção profissional dos diplomados, incluindo parcerias com entidades culturais, residências, estágios e programas de mentoria.

- **Fortalecimento da Ligação à Área Metropolitana de Lisboa**

Aprofundar a construção de uma relação estrutural com a cidade e a região, através de protocolos e projetos com autarquias, museus, fundações, associações, festivais e empresas culturais e criativas, ampliando a presença pública da Faculdade e a sua ação transformadora no território.

- **Intervenção na Política Educativa Nacional**

Contribuir ativamente para o debate sobre as políticas públicas de ensino superior das artes, do design e das ciências de arte, promovendo a reflexão crítica sobre: os mecanismos de acesso ao ensino superior e os modelos de financiamento e a sustentabilidade das instituições públicas, em articulação com a Universidade de Lisboa e com os movimentos estudantis.

- **Envolvimento dos *Alumni***

Reforçar os laços com os *alumni*, valorizando os seus percursos profissionais e promovendo o seu envolvimento em iniciativas da Faculdade, nomeadamente através de conferências, partilha de experiências, mentoria e apoio a novos projetos, numa lógica de rede colaborativa e intergeracional.

3.5 Investigação

- **Desenvolvimento Estratégico da Investigação em Parceria com os Centros de Investigação da Faculdade**

Trabalhar em estreita colaboração com os centros de investigação, CIEBA e VICARTE, na definição de uma estratégia conjunta de crescimento que contemple mecanismos de apoio aos investigadores, atração de financiamento externo, e reforço da colaboração com instituições académicas, culturais e científicas a nível nacional e internacional.

- **Consolidação do Papel da Faculdade como Produtora de Conhecimento e Inovação**

Reforçar a capacidade da Faculdade para gerar, partilhar e disseminar conhecimento artístico e científico, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento cultural, social e económico do país e para o posicionamento da instituição no espaço europeu e global do ensino superior e da investigação.

- **Promoção de Projetos de Longo Prazo com Valor Estratégico**

Apoiar o desenvolvimento de domínios e projetos com impacto a médio e longo prazo, apostando na sua relevância artística, científica e social, com especial atenção ao seu potencial transformador na comunidade académica e no território.

- **Criação e Apoio a Equipas de Investigação Transdisciplinares**

Incentivar a constituição de equipas de investigação que cruzem saberes e práticas, envolvendo docentes e estudantes de pós-graduação em projetos colaborativos que unam investigação, criação e reflexão crítica, estimulando novas abordagens e metodologias artístico-científicas, e em estreita colaboração com a sociedade e suas instituições públicas e privadas, económicas, sociais e culturais.

- **Fomento da Produção Científica e da Internacionalização da Investigação**

Promover uma cultura de produção científica ativa e qualificada, motivando a apresentação de candidaturas a programas de financiamento, nacionais e internacionais, e estabelecendo redes de colaboração interdisciplinar com outros centros, laboratórios e universidades.

- **Ampliação dos Meios de Divulgação da Investigação Produzida**

Estimular a visibilidade dos resultados da investigação, apoiando exposições, publicações, apresentações públicas e outras formas de comunicação — digitais e presenciais — que reforcem a presença da Faculdade no debate académico, artístico e cultural contemporâneo.

- **Apoio a Projetos de Estudantes com Potencial de Inovação e Empreendedorismo**

Dar continuidade à política de disponibilização de espaços e equipamentos que permitam a estudantes recém-formados, de mestrado e de doutoramento, desenvolver projetos próprios, com impacto profissional, criativo e social, reforçando a ligação entre a investigação, o empreendedorismo e a inserção no mundo do trabalho.

3.6 Parcerias

- **Criação de um Serviço de Captação de Fundos e Desenvolvimento de Parcerias**

Estabelecer um gabinete dedicado à angariação de fundos mecenáticos, à obtenção de apoios empresariais e ao desenvolvimento de projetos institucionais em rede. Este serviço deverá atuar de forma estratégica e proativa, identificando oportunidades de financiamento alternativo ao Orçamento de Estado, reforçando a autonomia financeira da Faculdade e a viabilidade de projetos estruturantes.

- **Concretização do Conselho de Mecenias**

Tornar operativa a criação do Conselho de Mecenias, conforme previsto nos Estatutos da Faculdade, com o objetivo de envolver figuras e entidades de referência nos mundos artístico, cultural, académico e empresarial. Este Conselho deverá ter um papel consultivo e mobilizador, contribuindo com ideias, recursos e redes de contactos para o crescimento e prestígio da instituição.

- **Promoção de Parcerias com Instituições de Referência**

Desenvolver ativamente colaborações com instituições públicas e privadas de referência — nacionais e internacionais — com vista à realização de projetos de elevado impacto. Estas parcerias deverão abranger os domínios da criação artística, da investigação, da pedagogia, da inovação e da inserção profissional dos estudantes.

- **Fomento de Redes de Cooperação com o Setor Cultural e Criativo**

Estabelecer parcerias estratégicas com museus, galerias, fundações, associações culturais, editoras e plataformas digitais, de modo a ampliar os contextos de atuação da Faculdade, promover oportunidades para os seus estudantes e docentes e consolidar o seu papel no ecossistema artístico e cultural.

- **Articulação com o Tecido Empresarial e Tecnológico**

Promover o diálogo e a colaboração com empresas tecnológicas, estúdios criativos e indústrias culturais e criativas, potenciando projetos interdisciplinares, programas de estágio, apoio técnico e o desenvolvimento de produtos ou serviços inovadores que cruzem arte, design e tecnologia.

- **Gestão Orçamental Estratégica e Sustentável**

Assegurar uma gestão orçamental rigorosa, transparente e eficiente, que responda às prioridades definidas no plano estratégico, garanta a sustentabilidade da instituição e possibilite a geração de saldos positivos. Esta gestão deverá ser acompanhada de práticas regulares de avaliação e prestação de contas à comunidade académica.

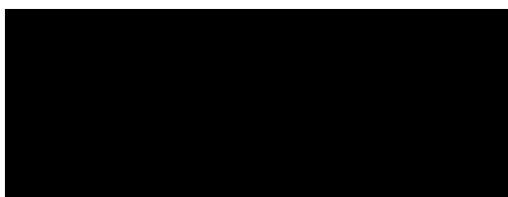
CONCLUSÃO

A implementação de um programa de ação institucional ultrapassa a esfera da vontade dos seus proponentes, exigindo, para a sua concretização efetiva, o envolvimento ativo e consciente de toda a comunidade académica. Neste contexto, torna-se imprescindível promover um ambiente de diálogo aberto, participativo e contínuo com todos os membros da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa — docentes, estudantes, não docentes e investigadores — enquanto condição necessária para o sucesso das medidas propostas.

Mais do que um conjunto de intenções, este programa assume-se como um ponto de partida para a construção coletiva de uma escola mais inclusiva, mais democrática e mais alinhada com os desafios contemporâneos da educação superior. A escuta atenta das múltiplas vozes da instituição permitirá proceder, de forma crítica e construtiva, às adaptações que se revelem necessárias, garantindo assim a relevância, a legitimidade e a eficácia das ações desenvolvidas.

Neste percurso partilhado, ambiciona-se não apenas a melhoria da qualidade institucional, mas também a criação de condições mais favoráveis para que os estudantes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa possam projetar e concretizar os futuros que legitimamente aspiram a construir.

Lisboa, 21 de maio de 2025



Odete Rodrigues Palaré